

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

O Estudo do Folclore no Brasil

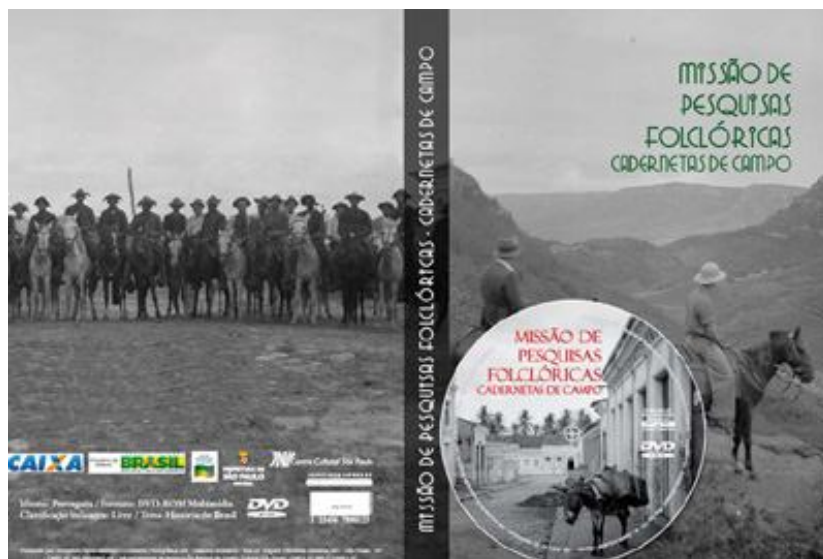
Autor: Pedro Gustavo Aubert

2º semestre / 2011

Roteiro de Atividades Didáticas

Atividade 1 - Análise de documentário

Breve descrição da atividade proposta: Exibição do documentário “Mário de Andrade e a Missão de Pesquisas Folclóricas”, produzido em 2004 pela Prefeitura do Município de São Paulo a partir dos registros audiovisuais feitos pela Missão de Pesquisas Folclóricas em 1938, tendo a duração aproximada de 25 minutos.





Objetivos: Relacionar o empreendimento cultural de Mário de Andrade com técnicas de pesquisa etnográfica.

Previsão de desenvolvimento: 2 aulas de 45 minutos, sendo que a primeira reservada para assistir ao documentário e a segunda para a dinâmica em grupo.

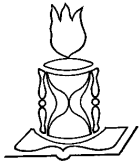
Recursos necessários: Computador e DVD-Rom *Missão de Pesquisas Folclóricas: Cadernetas de Campo*. Uma amostra do DVD-Rom pode ser acessada neste endereço: <http://www.centrocultural.sp.gov.br/caderneta/index.htm>.

Instituições que desejem adquirir um exemplar do DVD podem encaminhar um pedido para: acervohistorico@prefeitura.sp.gov.br ou mesmo adquirir ao preço de R\$ 30,00 nas livrarias.

Dinâmica utilizada: A partir da exibição do documentário serão discutidas as técnicas de pesquisa utilizadas a partir do próprio material constante no DVD-ROM, que consiste além do documentário, nas fotografias da missão, em uma seleção músicas, nas cadernetas de campo utilizadas pelos pesquisadores (fac-símiles com as respectivas transcrições, documentos institucionais, notícias de jornal sobre a missão, além de um libreto que acompanha o DVD com diversas imagens das cadernetas e textos sobre as mesmas).

Sugestão de questões: Nesta primeira atividade trabalhar com documentos contidos no DVD, em especial as cartas que tratam da metodologia (aba audiovisual, clicar sobre a opção cartas). Como sugestão, indica-se a leitura de carta sem data assinada por Oneyda Alvarenga (chefe da Discoteca Pública Municipal) a respeito da missão e tratando da metodologia de colheita das informações. Seguem reproduzidos trechos dessa carta (**a grafia original está mantida**):

“Numa viagem que durou de Fevereiro a princípios de Julho de 1938 a Missão de Pesquisas Folclóricas percorreu uma parte das regiões brasileiras setentrionais, as que são comumente apelidadas de Nordeste, Meio-norte e Norte, abrangendo os estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão e Pará. Nesse tempo ela pode frequentar de preferência duas épocas de festejos tradicionais: o carnaval no Nordeste e o São João no Norte. É interessante acentuar a frequência destas festas porque nas suas épocas propiciam muito mais facilmente o encontro dos cantadores e dansantes reunidos, às vezes como méros espetadores.



(...) O processo utilizado para a colheita de peças tradicionais foi o seguinte: na medida do possível, os pesquisadores assistiam a uma primeira representação da peça, colhendo então os informes e indicações necessárias para o controle da gravação, filmagem, fotagem e descrição delas. De posse desses dados se procedia a uma meticulosa pesquisa oral depois da qual se fazia a colheita mecânica. As linhas melódicas eram gravadas em faixas nos discos de vários tamanhos. Cada disco pode conter de 8 a 10 ou 11 faixas nos seus dois lados. Sistemáticamente as melodias eram colhidas em duas, três ou mais repetições, segundo a sua importância. Possibilitou esta técnica de gravação o processo tradicional dos cantadores que executam uma melodia repetindo-a um número indefinido de vezes. No caso em que uma determinada linha melódica fugisse de muito aos processos tradicionais de composição, se evitou interrupções, fixando ela inteira e completamente, como as dos “praiás” dos índios de Bréjo dos Padres (Pernambuco). Quando o canto era independente de repetições, como no exemplo dos abóios, se colhia duas ou três vezes a mesma peça, para assim obter um documento onde as características se fixassem bem, apesar do carácter improvisatório dado a muitas interpretações.

A filmagem da coreografia foi executada de maneira a se poder conservar um documento onde surgissem as partes essenciais das dansas. Certos detalhes como a repetição dos movimentos coletivos se deixou para anotar nas descrições. A fotografia documentava as posições mais características e os indivíduos pessoalmente. A colheita de vestimenta, objeto de uso nas festas, informes orais, completava o trabalho de colheita de cada peça tradicional.

(...) Relativamente ao material colhido ha a acentuar que certas peças dificilmente podem ser estudadas novamente. Não so porque estão desaparecendo por causa da transformação do ambiente, como no caso dos cantos de carregadores de piano do Recife, cujos cantadores estão quasi completamente esquecidos da melodias tradicionais, mas também pela pressão policial existente contra a pratica de certas festas, notadamente as de feitiçaria. Nestas, além da pressão policial, age fortemente o fator mestiçagem e a incorporação e adaptação de praticas católicas dentro do culto primitivo. Fatos idênticos surgem em quasi todas as peças colhidas, com maior ou menor intencidade. Esta circunstancia faz com que muitas peças colhidas pela Missão se tornem unicas na documentação do folclore brasileiro”.



Atividade 2

Objetivos:

- Discutir como a alteridade era tratada pelas autoridades no Brasil de 1938 e a partir disso, propor aos alunos que reflitam como certos preconceitos se manifestam atualmente na sociedade em um contexto social em que não há uma perseguição oficial do Estado a determinados cultos religiosos como na época da missão.
- Por meio de documentos, mostrar a situação vivida em 1938.

Previsão de desenvolvimento: duas aulas, sendo:

- 1) aula para introdução ao tema e leitura dos documentos.
- 2) aula para a discussão do tema.

Recursos necessários:

- Computador
- DVD-Rom *Missão de Pesquisas Folclóricas: Cadernetas de Campo*.

Dinâmica utilizada:

Aula 1:

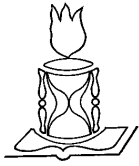
A partir da carta de Oneyda Alvarenga utilizada na atividade anterior, será discutida com os alunos as perseguições que os cultos afrobrasileiros sofriam em 1938 por parte do Estado. Para isso, serão utilizadas correspondências trocadas entre Mário de Andrade e Luís Saia.

Seguem reproduzidos trechos dessas cartas que tratam dos materiais de Xangô apreendidos pela polícia do Recife (**a grafia original está mantida**):

“Consegui de um amigo que me levasse esta carta pro sul sem perigos de censuras e outras chateações, por isso vou contar nela o que realmente se passa por aqui. Na carta que mandei por via aerea muita coisa precisei dizer veladamente porem com ésta porei você ao par desta situação besta do Pernambuco.

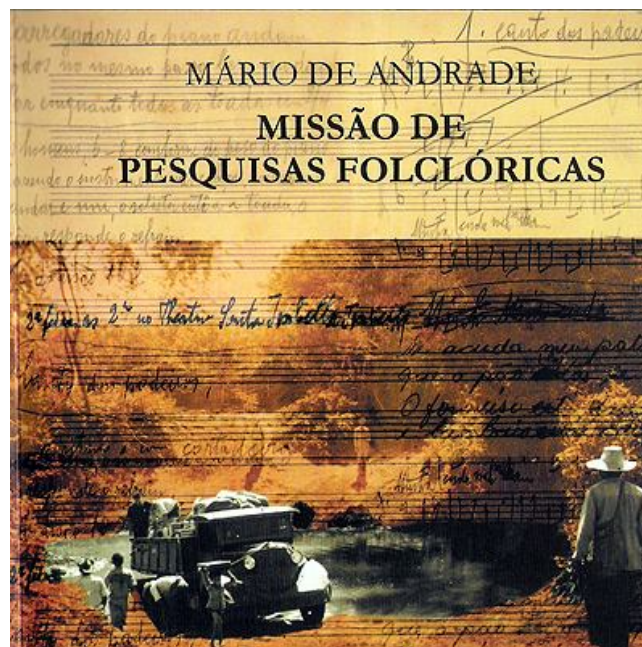
(...) Aqui no Recife foi absolutamente necessario entrar em contáto com o mundo oficial.

(...) **Ora, esta turma católica é ariana e erradissima.** Por imposição dela foram fechados os xangôs e apreendida todo o material das seções. É verdade que estou vendo si consigo



umas boas graças para o Ascenso encaminhar pelo menos a colheita das linhas melódicas destes xangôs. Para conceder isso tenho a impressão que a turma oficial está fazendo absurdos de conseqüência. O Vicente do Rego Monteiro (individuo mais ou menos posto a minha disposição pelo Lubambo é burro de marca maior e pretende que so se dê atenção ao que seja traço de cultura portuguesa erudita) com ar de quem está fazendo exceção pra missão de S. Paulo me levou hontem a ver um maracatu num bairro de Olinda-coisa de mistura entre maracatu e cabocolinho. Aí o Martin já conseguiu alguns temas. Sobretudo umas linhas surgidas nas lôas me pareceram de muito interesse. Mas era um ensaio e não estava completa a turma de dançadores. Amanhã voltaremos a esse bairro para colher mais alguma coisa e arrumar a gravação dos cabocolinhos e talvez (si for coisa absolutamente popular) o maracatu”¹.

Além do trabalho com a leitura das cartas, serão utilizados outros recursos como as fotografias dos rituais feitas pela missão e as fotografias do material de xangô apreendido pela Chefatura de Polícia. Também será feita uma audição dos registros sonoros constantes no DVD-ROM e no CD Mário de Andrade: Missão de Pesquisas Folclóricas, produzido em parceria entre a Prefeitura de São Paulo e o SESC-SP.



¹ De: *Luis Saia Para: Mário de Andrade*. Recife, 16 de fevereiro de 1938. In: *MISSÃO de Pesquisas Folclóricas*, Cadernetas de Campo. São Paulo, CCSP, 2011. 1 DVD-ROM e 1 livreto.



Aula 2: Promoção de um debate entre os alunos a respeito de como perseguições, tais como as sofridas pelos xangôs em 1938, ocorrem atualmente, numa perspectiva ampla (não restrita à questão religiosa) a respeito da situação das minorias, da segregação espacial e social que caracteriza a cidade de São Paulo, preconceitos de classe, entre outros tantos temas que esse debate suscita.

Atividade 3

Objetivos:

- 1) Refletir sobre as dificuldades de se promover uma política cultural, especialmente com o enfoque na cultura popular.
- 2) Por meio de documentos, mostrar as dificuldades enfrentadas por Mário de Andrade em implementar sua política no contexto de ascensão do Estado Novo.

Previsão de desenvolvimento: duas aulas, sendo:

- 1) aula para introdução ao tema e leitura do documento *Atos e Consequências da Missão Folclórica*.
- 2) aula para a discussão do tema.

Recursos necessários:

- Computador
- DVD-Rom *Missão de Pesquisas Folclóricas: Cadernetas de Campo*.

Dinâmica utilizada:

Aula 1:

Com a queda de Fábio Prado da Prefeitura de São Paulo, esta foi assumida por Prestes Maia. Com a mudança na gestão municipal, Mário de Andrade saiu da chefia do Departamento de Cultura, permanecendo, entretanto com a chefia da Divisão de Expansão Cultural, subordinada ao Departamento. Nesse documento, Mário de Andrade pede a



Francisco Pati, seu substituto na chefia do Departamento de Cultura que interceda junto ao prefeito para que a missão pudesse dar continuidade a seus trabalhos.

Seguem reproduzidos trechos desse documento (**a grafia original está mantida**):

“Em obediência às ordens do sr. Prefeito, vem sta Chefia apresentar uma exposição detalhada dos trabalhos da Missão de Pesquisas Folclóricas, enviada por esta Divisão (Seção da Discoteca Pública) ao Nordeste e Norte do país.

(...)

FINALIDADE

O Brasil realmente ainda não conhece a sua música nem seus bailados populares, porque, devido á sua enorme extensão, e regiões perfeitamente distintas uma da outra, ninguém, nenhuma instituição se deu ao trabalho de coligir essa riqueza até agora inativa.

A Discoteca Pública resolveu por isso enviar ao Nordeste e Norte do país, que são as rigiões mais ricas em música popular, a Missão que por lá viaja atualmente. Todo o aparelhamento, maquinas de gravação, de filmagem(16 m/m.), e fotográficas, pertencem á Discoteca.

(...)

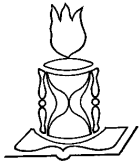
FINANCIAMENTO DA MISSÃO

O Departamento de Cultura obteve da Camara Municipal, no ano passado, a verba de sessenta contos de réis para financiamento da Missão. É com esse dinheiro retirado e já entregue á Missão, que esta se move. Si houvesse excedente de despesas, êste seria pago pelas sobras de verba de cinquenta contos que temos para gravações afins e de música erudita paulista, no orçamento vi- gente.

RAZÕES POR QUE DEVE A MISSÃO CONTINUAR

Esta Chefia ousa apresentar as seguintes razões para que pelo menos esta Missão deva continuar seu trabalho e termina-lo:

- 1) - Os dinheiros para ela conseguidos, já estão retirados e não implicam em mais nenhum onus para a Municipalidade. As despesas principais (seguro dos aparelhos, contrato de técnicos) que foram as dos preparativos da viagem, já foram feitas.



2) - O rendimento científico da Missão tem sido simplesmente admirável. A primeira remessa de objetos folclóricos, (para mais de trezentas peças pernambucanas), quase todos obtidos grátis, enriqueceu sobremaneira o acervo da Divisão. Quanto a canções, os documentos anexos mostram a riqueza obtida em apenas dois meses de trabalho.

3) - As canções gravadas, pela sua variedade de gêneros e seu número, dão a S. Paulo uma fonte incomparável no Brasil, para estudos sobre a musicalidade do Nordeste. Já ricos pois de documentação nordestina, deve agora a Missão estar partindo, (si já não partiu) para o Maranhão e Pará, região inteiramente distinta, classificada como “Norte”. Assim, teríamos o Nordeste e o Norte para estudo científicos e para o conhecimento dos nossos compositores. Si pequenos trabalhos técnicos publicados pela Discotéca, tais como o sobre “Cateretês Mineiros” e sobre o “Samba Rural Paulista” causaram grande interesse, farta divulgação e numerosa correspondência no país e no estrangeiro, é fácil imaginar o que não causará futuramente os estudos que realizarmos com a documentação inédita que ora se colhe.

4) - Ousa ainda esta Chefia lembrar que o trabalho que se está realizando não escapa do âmbito de cultura do Município. A documentação colhida fica em S. Paulo, e será objeto de estudos para os Paulistas precipuamente. E si cuidamos todos na atualidade de abraçar o Brasil e torna-lo uma entidade realmente unida, talvez não haja no país região mais afastada da essencialidade nacional que esta região de São Paulo, a mais cruzada de imigrantes de vária proveniência. Nada mais justo que buscarmos as fontes das nossas tradições, onde elas ainda sobrevivem. O ano passado já as crianças italianas espanholas, russas, húngaras dos Parques Infantís, realizaram o baile tradicional da Nau Catarineta, com elementos nordestinos pertencentes ao já importante acervo conseguido pela Discotéca. Futuramente, com a colheita que a Missão está fazendo, São Paulo possuirá uma base para estudo das nossas tradições populares, absolutamente incomparável no país.

Por tudo isto ouso esta Chefia solicitar do sr. Diretor consiga do sr. Prefeito a permanência da Missão no Norte, para que ela possa levar até o fim o seu destino. Os dinheiros já estão retirados, as despesas principais já feitas, o rendimento é esplendido, o benefício cultural será enorme. Que se não realizem outras missões no futuro, mas que se termine o que está em meio. Este é, s.m.j. o parecer desta Divisão”.

Mário de Andrade obteve resposta de Francisco Pati como segue:



“Tendo sido submetida, por esta Diretoria, a apreciação do sr. Prefeito, a presente “exposição dos atos e consequências da Missão Folclórica atualmente em viagem pelo Norte do Brasil”, apresentada por essa Chefia, deliberou S. Excia., o seguinte:

1º - Que ela prossiga nos seus estudos e pesquisas, nos termos da referida exposição;

2º - Que se faça o possível para se conter dentro da verba de 60 contos já recebida, de maneira a não ser preciso lançar mão da verba de 50 contos para gravações etc.”².

A despeito dessa resposta, a administração Prestes Maia pressionava constantemente pelo retorno imediato da missão. Pouco tempo depois Mário de Andrade deixou também a chefia da Divisão de Expansão Cultural. Em julho de 1938, a missão encerrava seus trabalhos retornando a São Paulo.

Aula 2: A partir da experiência da missão que teve de apressar seus trabalhos devido à mudança de gestão, que cortou os gastos com cultura, promover um debate com os alunos a respeito das dificuldades atuais em se obter recursos para a cultura a despeito de haver a Lei de Incentivo.

Atividade 4

Objetivos:

- 1) Propor reflexões a partir das atividades anteriores.
- 2) Tomando por base a crítica de Florestan Fernandes à monumentalização do folclore (vide texto teórico), relacionar a exclusão social com as visões idílicas da sociedade brasileira que tomam o folclore como justificativa.

Previsão de desenvolvimento: uma aula para debater o tema com os alunos.

² *Atos e Consequências da Missão Folclórica*. São Paulo, 23 de maio de 1938 in: MISSÃO de Pesquisas Folclóricas, Cadernetas de Campo. São Paulo, CCSP, 2011. 1 DVD-ROM e 1 livreto